

Escolas municipais aprovam alunos 'turistas'

Protásio Nene/AE

Para secretária, a culpa é do regimento escolar, que foi alterado na gestão Erundina

A Secretária Municipal de Educação está aprovando estudantes com índices de frequência muito inferiores aos determinados pela legislação estadual. A diretora de orientação técnica da secretaria, Kátia Issa, atribui a aprovação de "alunos turistas" ao que qualificou de "omissão" do regimento escolar aprovado na gestão Erundina. "O regimento fica em cima do muro", afirmou Kátia. "A rigor não temos como reter um aluno que compareça apenas ao primeiro e ao último dia de aula do ano."

O regimento, adotado em agosto de 1992, aboliu a divisão do 1º grau em oito séries. Em lugar disso, criou três ciclos: o primeiro reúne as antigas 1ª, 2ª e 3ª séries; a 4ª, 5ª e 6ª séries compõem o segundo ciclo; o terceiro é formado pelas 7ª e 8ª séries. Não há avaliação de desempenho no interior dos ciclos, mas apenas no último ano de cada um. O mesmo vale para a avaliação da assiduidade. Ao final do ciclo, porém, o aluno deve ter o limite mínimo de frequência (75%) estabelecido pelo Conselho Estadual de Educação.

Para Kátia, a ausência de critérios mais rígidos para aferição de assiduidade tem causado prejuízos principalmente na antiga 7ª série. "Os alunos já sabem que as faltas não serão cobradas", disse Kátia. "Qual adolescente vai para a escola por livre e espontânea vontade?" Levantamen-



Kátia: 'Não podemos reter aluno que vai no 1º e último dia de aula'

to feito pela secretaria mostrou que 85,5% das escolas da rede apóiam que se exija dos alunos 75% de frequência às aulas ano a ano.

Pesquisa obtida pelo Estado junto a Núcleos de Ação Educativa (NAE's) confirmou a tese de Kátia quanto aos alunos de 7ª série. De um total de 1.408 alunos que cursaram o primeiro ano do terceiro ciclo em 1992 na região de Itaqueira (NAE-9), 11,8%

assistiram menos de 75% das aulas. A EMPG Marechal Juarez Távora, na Vila Rio Branco, zona leste, ligada ao NAE-7, aprovou 17 "alunos turistas" de 7ª série no ano passado.

Na Juarez Távora, há casos de alunos com 10% de frequência em 92 em matérias como matemática. Mesmo assim eles puderam se matricular este ano na antiga 8ª série.

O ex-presidente da câmara de 1º grau do Conselho Estadual de Educação João Palma disse que "faltou bom senso" à secretaria. "É claro que um aluno que esteve ausente a 90% das aulas não tem como repor as faltas no ano seguinte", disse Palma. Ele acredita que as escolas deveriam ter uma atuação mais incisiva nos casos de "alunos turistas", enviando relatórios bimestrais de frequência aos pais. "A Prefeitura tem uma posição contrária ao atual regimento", disse Palma. "Ela parece estar 'empurrando o problema com a barriga' para deixar a coisa 'estourar' mais para frente."

**KÁTIA: 'O
REGIMENTO
FICA EM CIMA
DO MURO'**